

EP-187 - (1JDP-10251) - CONHECIMENTO PARENTAL ACERCA DO USO DE ANTIBIOTERAPIA EM IDADE PEDIÁTRICA

Jorge Rodrigues¹; Filipa Martins¹; Joana Vaz²; Joana Magalhães¹; Dora Alves³

1 - Centro Hospitalar Tondela-Viseu; 2 - USF Cândido Figueiredo, ACeS Dão Lafões; 3 - USF Grão Vasco, ACeS Dão Lafões

Introdução e Objectivos

As infeções são motivo frequente de consulta de saúde infantil, podendo levar à prescrição indevida de antibióticos. O seu uso irresponsável contribui para emergência de resistências, uma ameaça crescente e global. O objetivo deste estudo foi analisar conhecimentos e práticas parentais em relação à antibioterapia.

Metodologia

Estudo observacional e transversal durante 3 meses, com aplicação de questionário a uma amostra de cuidadores frequentadores da consulta de Saúde Infantil de uma Unidade de Saúde Familiar.

Resultados

Recolhidos 80 questionários. Participantes predominantemente do sexo feminino (85%), pelo menos com ensino secundário (80%), idade média 37.3 anos e mediana de 2 filhos (idade média do filho mais novo: 4.8 anos). Nos 6 meses prévios, 33.8% recorreu à urgência e 27.5% necessitou de fazer antibiótico. 50.5% sugere que os antibióticos são eficazes nas infeções virais, 30.3% que estes baixam a febre e 27.5% que melhoram sintomas respiratórios. Otagia foi considerada motivo provável para antibioterapia em 28.7% e dispneia em 23.7%. 91.2% considerou que a prescrição deve ser exclusivamente médica, embora 7.5% ache aceitável o farmacêutico ceder antibiótico se achar necessário e 17.5% não confia quando o médico descarta a sua necessidade. Uma minoria (6.2%) admitiu não só ter usado sobras de antibiótico noutra infeção, como ter comprado sem receita. Contudo, para 93.7% é importante cumprir a terapêutica até ao fim e 80% reconheceu que o uso excessivo é nocivo.

Conclusões

Este estudo sugere que ainda são prevalentes erros na compreensão do papel dos antibióticos, condicionando expectativas e práticas incorretas. A maioria dos cuidadores confia no médico, que tem papel central na sua capacitação e consciencialização para o uso racional dos antibióticos.

Palavras-chave : antibiótico, antibioterapia, pais, comunicação, conhecimento parental, saúde infantil